ISSN: 2358-8829

APRENDER-BRINCANDO: O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS EM DIÁLOGO PERMANENTE COM A LÍNGUA MATERNA

Vânia de Oliveira Alves[1]

INTRODUÇÃO

A presença da Língua Inglesa nos primeiros anos da escolarização básica constitui um campo de discussões e desafios para a educação brasileira. Embora a legislação nacional estabeleça a obrigatoriedade da oferta desse componente curricular apenas a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, diferentes redes públicas e instituições privadas têm ampliado a oferta do idioma para as crianças dos Anos Iniciais, impulsionadas por demandas sociais. Essa realidade coloca em evidência questões relacionadas à organização curricular, à formação docente, às metodologias de ensino e às especificidades dos processos de aprendizagem na infância.

O ensino de uma língua adicional para crianças não pode ser compreendido como simples antecipação dos conteúdos tradicionalmente trabalhados nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma experiência educativa que exige considerar as características cognitivas, sociais, afetivas e linguísticas dos estudantes, ultrapassando a apresentação de vocabulário e estruturas gramaticais e contemplando situações de interação, exploração de diferentes linguagens, brincadeiras, movimentos, experiências coletivas e construção de sentidos (Tonelli, 2023)

Entretanto, a ampliação da oferta de Língua Inglesa nos Anos Iniciais não tem sido necessariamente acompanhada de uma formação inicial que contemple, de maneira aprofundada, as especificidades do trabalho pedagógico com crianças em processo de alfabetização. Essa questão é discutida também por Rocha, 2006; Tonelli, 2019; e Vilkevicius e Albini (2020), que investigaram a percepção de professores de Língua

[1] Mestra em Projetos Educacionais de Ciências pela Universidade de São Paulo - EEL/USP, vaniaoalves@gmail.com

ISSN: 2358-8829

Inglesa do Ensino Fundamental I sobre sua formação inicial e apontaram a necessidade de maior aproximação entre a formação acadêmica e as particularidades desse contexto de atuação.

Diante desse cenário, a prática docente cotidiana assume uma dimensão formativa significativa. O planejamento, a experimentação de estratégias, a observação das respostas dos estudantes e a reflexão sobre os encaminhamentos realizados constituem processos fundamentais para o desenvolvimento de conhecimentos profissionais.

É nesse contexto que se insere a presente pesquisa. A investigação parte da experiência da própria professora responsável pelas aulas, que identifica a necessidade de construir estratégias adequadas às crianças que, nessa etapa, ainda vivenciam processos importantes de alfabetização e consolidação de conhecimentos relacionados à leitura, à escrita, à oralidade e ao raciocínio lógico.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é registrar e refletir sobre um recorte das aulas de Língua Inglesa desenvolvidas com turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, buscando desvelar estratégias pedagógicas que se mostram mais assertivas e adequadas a esse segmento.

Como objetivos específicos, estabelecem-se: documentar uma sequência didática desenvolvida no contexto investigado; identificar e analisar estratégias que favoreceram ou limitaram o engajamento das crianças; discutir a importância da construção de rotinas para a organização do tempo e das expectativas de aprendizagem; analisar possibilidades de articulação entre o ensino de Língua Inglesa e os processos de alfabetização em língua materna; e refletir sobre a documentação pedagógica como instrumento de desenvolvimento profissional docente.

METODOLOGIA

A investigação caracteriza-se pela abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, desenvolvida por meio de análise documental de materiais produzidos no contexto da prática docente. A professora responsável pelas aulas assumiu a posição de pesquisadora, realizando um movimento de análise sobre sua própria prática.

ISSN: 2358-8829

O campo de investigação corresponde às aulas de Língua Inglesa desenvolvidas com turmas do 2º ano do Ensino Fundamental de uma rede pública de ensino de tempo integral localizada no interior do estado de São Paulo.

O procedimento metodológico foi a análise documental de um corpus composto por dois instrumentos principais de coleta de dados:

- *Planos de Aula e Estrutura da Sequência Didática*: Documentos oficiais elaborados pela docente, contendo o planejamento de 8 encontros (totalizando 16 horas/aula), com objetivos, conteúdos, metodologias e estratégias de avaliação voltadas ao ensino de inglês.
- *Diário de Bordo Reflexivo*: Anotações sistemáticas registradas pela professora imediatamente após o término de cada aula. Incluiu observações sobre a participação das crianças, reações socioemocionais, níveis de engajamento, adesão às rotinas, momentos de dispersão e comentários manifestados pelos alunos.

Para a análise, inicialmente, realizou-se a identificação dos elementos constitutivos da sequência didática, observando a organização temporal das aulas, a distribuição das atividades e a recorrência de determinadas estratégias. Nessa etapa, buscou-se compreender como o planejamento articulava momentos de acolhimento, preparação para a aprendizagem, desenvolvimento das propostas e encerramento. Em seguida, foram identificadas as estratégias pedagógicas utilizadas, com atenção especial aos momentos de respiração guiada, às rodas de conversa, às atividades de aquecimento (warm-ups), aos movimentos corporais e às propostas de reconhecimento das letras do alfabeto. Também foram consideradas as situações em que a língua inglesa foi articulada à língua portuguesa, especialmente no que se refere aos conhecimentos relacionados à alfabetização.

REFERENCIAL TEÓRICO

A criança que frequenta o 2º ano encontra-se em um período de desenvolvimento marcado pela ampliação das interações sociais, pela construção de conhecimentos sobre

o sistema de escrita e pela exploração de diferentes formas de expressão e representação.

Nesse contexto, o ensino de uma língua adicional exige estratégias que dialoguem com as experiências infantis e possibilitem a construção de significados por diferentes caminhos. A aprendizagem não pode ser reduzida à memorização de listas de palavras ou à reprodução de estruturas linguísticas descontextualizadas.

Agra e Ifa (2018) e Tonelli (2023) contribuem para essa discussão ao problematizarem os sentidos atribuídos ao ensino de inglês na infância. Os autores defendem uma perspectiva de educação linguística que reconhece a criança como participante da construção dos conhecimentos e considera a necessidade de reorganizar as concepções e práticas que orientam o trabalho docente nesse segmento. Essa perspectiva também implica reconhecer que o contato com uma língua adicional não deve ser compreendido exclusivamente como preparação para etapas posteriores da escolarização.

Assim, ensinar inglês para crianças implica construir propostas que valorizem a participação, a curiosidade, a experimentação e a produção de sentidos. O professor precisa considerar que as crianças nem sempre demonstram sua compreensão exclusivamente por meio da escrita ou da oralidade, mas também com gestos, movimentos, expressões, desenhos, associações e respostas coletivas.

Formação docente e especificidades do trabalho com crianças

Vilkevicius e Albini (2020) demonstram que a formação inicial nem sempre oferece preparação suficiente para as demandas encontradas pelos professores que atuam no Ensino Fundamental I. Rocha (2006) e Santos e Toneli (2020) ressaltam que as matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Letras voltam-se, predominantemente, para teorias literárias, linguística teórica e metodologias destinadas a adolescentes e adultos. Essa constatação evidencia uma questão importante: o domínio da língua e dos conhecimentos específicos da área não garante, isoladamente, a construção de práticas adequadas às diferentes etapas da escolarização.

Santos (2011) e Cardoso, Lima e Liberali (2019), ao discutirem a formação de professores de inglês para crianças, destacam a relação entre formação inicial, formação continuada, experiência e fazer pedagógico. Os trabalhos evidenciam a importância da

ISSN: 2358-8829

socialização de experiências e da participação em processos formativos que permitam aos docentes analisar suas práticas e ampliar seus repertórios metodológicos. A formação profissional, nessa perspectiva, não se encerra com a conclusão da graduação, mas se desenvolve continuamente na relação entre conhecimentos teóricos, experiências escolares e reflexão sobre a prática.

A documentação pedagógica pode contribuir para esse processo ao transformar experiências cotidianas em objetos de análise. Quando o professor registra o que planejou, observa as respostas dos estudantes e identifica aspectos que precisam ser reorganizados, passa a construir conhecimentos sobre sua própria atuação.

Rotinas pedagógicas e organização do trabalho educativo

A previsibilidade das atividades permite que os estudantes reconheçam a organização da aula, compreendam os momentos de participação e desenvolvam maior familiaridade com as propostas realizadas. Além disso, para as crianças pequenas, a estruturação de uma rotina previsível é um fator gerador de segurança psicológica e regulação emocional (WALLON, 1981; VYGOTSKY, 1998), especialmente quando confrontada com uma língua desconhecida.

Rotina, entretanto, não deve ser confundida com repetição mecânica ou rigidez metodológica. Sua função consiste em oferecer referências organizadoras que contribuam para a segurança dos estudantes e para a gestão do tempo pedagógico.

A construção de uma rotina de aula de Língua Inglesa pode, desse modo, favorecer a compreensão das expectativas, a autonomia e a participação das crianças e contemplar momentos relativamente estáveis de acolhimento, preparação, exploração de conteúdos, realização de atividades e fechamento. Essa organização permite que as crianças reconheçam os diferentes momentos da aula e construam referências sobre o que será realizado.

Movimento, ludicidade e multimodalidade na aprendizagem de línguas

Cristovão (2016), ao discutir as relações entre brincar e aprender inglês na infância, contribui para a compreensão do papel das atividades lúdicas na construção de experiências de aprendizagem. A ludicidade, contudo, não deve ser utilizada apenas

como recurso de entretenimento ou recompensa. Sua presença precisa estar vinculada a objetivos pedagógicos definidos e a situações em que a participação das crianças produza oportunidades efetivas de interação com a língua.

Denardi e Camargo (2023) discutem o ensino de Língua Inglesa para crianças por meio de gêneros textuais, apresentando propostas que articulam sequências didáticas, letramento crítico e multimodalidade. Essa abordagem reforça a necessidade de organizar as experiências de aprendizagem de maneira contextualizada, considerando diferentes formas de linguagem.

Zamoner e Freitas (2023) também apresentam contribuições importantes ao analisar a multimodalidade no ensino de inglês para crianças. Os autores destacam que a construção de sentidos ocorre por meio da articulação entre diferentes modos de comunicação, como imagens, gestos, elementos visuais e linguagem verbal. Essa perspectiva é particularmente relevante para crianças em processo de alfabetização, pois permite que a compreensão não dependa exclusivamente do domínio da leitura e da escrita.

Alfabetização em língua materna e possibilidades de articulação com a Língua Inglesa

O processo de alfabetização e letramento constitui uma dimensão fundamental do contexto de ensino do 2º ano do Ensino Fundamental. Conforme aponta Soares (2016), a alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento refere-se aos usos sociais dessa escrita.

O ensino de Língua Inglesa nesse contexto precisa considerar os conhecimentos que os estudantes estão construindo em língua portuguesa. Isso não significa subordinar o ensino de inglês à alfabetização em língua materna, mas reconhecer que as experiências linguísticas se relacionam e que os conhecimentos previamente construídos podem constituir pontos de apoio para novas aprendizagens.

Ao introduzir a Língua Inglesa, o professor pode favorecer a consciência fonológica das crianças por meio de rimas, canções, jogos de associação grafema-fonema e exploração do alfabeto nas duas línguas, reconhecimento de letras e comparação entre elementos das duas línguas, de modo a contribuir para que as crianças observem semelhanças e diferenças entre os sistemas linguísticos. Essas atividades também favorecem a ampliação da consciência sobre a linguagem, desde que não sejam

ISSN: 2358-8829

reduzidas a exercícios de correspondência mecânica entre letras e sons. A articulação entre as línguas deve respeitar as especificidades de cada sistema de escrita e evitar a expectativa de que a criança transfira automaticamente conhecimentos de uma língua para outra. O professor atua como mediador, selecionando situações em que a comparação e a exploração linguística sejam significativas.

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre linguagem e conhecimentos matemáticos. O letramento matemático envolve a capacidade de interpretar situações, estabelecer relações, identificar padrões e espacialidades, argumentar e comunicar ideias, não se limitando à realização de operações numéricas (LORENZATO, 2006). Ao incorporar propostas que mobilizam sequências, contagens, reconhecimento de padrões ou organização de informações, o professor de inglês pode criar oportunidades de integração curricular. Essa aproximação deve ocorrer de maneira planejada, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada área e evitando que a aula de língua adicional se transforme apenas em uma aula de matemática com vocabulário em inglês.

A interdisciplinaridade, portanto, representa uma possibilidade de ampliar os contextos de uso da língua e de estabelecer relações entre conhecimentos escolares. O desafio consiste em garantir que a Língua Inglesa permaneça como objeto de aprendizagem, ao mesmo tempo que dialoga com outras experiências formativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder aos objetivos da pesquisa, a análise da Sequência Didática (SD) aplicada e dos registros do diário de bordo foi categorizada em três eixos analíticos:

- Organização estrutural da rotina e regulação emocional;
- Articulação interdisciplinar: consciência fonológica e letramento matemático;
- Análise do engajamento e respostas das crianças.
- Organização da Rotina Pedagógica e Regulação Socioemocional.

A Sequência Didática analisada foi organizada em 8 encontros, estruturados a partir de uma rotina fixa dividida em quatro blocos temporais, apresentados na Tabela 1. A manutenção desse rito deu às crianças a noção clara do que aconteceria em seguida, reduzindo a agitação e a dispersão.

ISSN: 2358-8829

Tabela 1 - Blocos temporais de cada aula (total de 100 minutos)

Momento 1 (20 minutos)	**Momento 2 (30 minutos)**	**Momento 3 (30 minutos)**	**Momento 4 (20 minutos)**
- Respiração guiada - Calendar and weather	- Warm up corporal - Canção de Hello - Jogos de reconhecimento	- Desenvolvimento de atividades lúdicas, desenhos e tarefas interdisciplinares	- Feedback coletivo - Organização do espaço - Bye bye song

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

A introdução de momentos de respiração guiada no início de cada aula mostrou-se fundamental para desacelerar o ritmo das crianças, especialmente por se tratar de uma escola de Tempo Integral, onde a fadiga física e mental se acumula ao longo do dia. O diário de bordo registrou:

> *"No 3º encontro, as crianças chegaram extremamente agitadas do almoço. Ao iniciarmos com 5 minutos de respiração guiada em inglês ('Breathe in... Breathe out...'), percebi uma queda imediata no nível de ruído e uma ampliação na capacidade atencional para o warm-up que seguiu." (Diário de Bordo, Encontro 3).*

Articulação com a Alfabetização e Letramento Matemático

A sequência didática explorou o reconhecimento das letras do alfabeto e dos numerais em inglês de modo articulado com as aprendizagens consolidadas em Língua Portuguesa e Matemática. A Tabela 2 exemplifica algumas das ações pedagógicas e as correlaciona com habilidades da BNCC.

Tabela 2 – Articulação Interdisciplinar na Sequência Didática

Atividade desenvolvida	**Conteúdo de Inglês**	**Articulação com Alfabetização e Matemática**	**Habilidade BNCC relacionada**
Alphabet Movement Game	Letras do alfabeto, sons iniciais	Associação grafema-fonema; Consciência fonológica	(EF02LP02) / (EF02LI01)
Weather & Numbers Count	Números de 1 a 20; Clima	Contagem contínua; Coleta e organização de dados	(EF02MA06) / (EF02LI03)
Shape & Colors Hunt	Formas geométricas e cores	Reconhecimento de figuras geométricas planas	(EF02MA14) / (EF02LI05)

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

ISSN: 2358-8829

Conforme evidenciado na Tabela 2, o trabalho com o alfabeto em inglês não buscou memorização mecânica, mas o contraste fonológico com a língua materna. As crianças identificavam que a letra "A" representava sons diferentes em Apple e Abacaxi, expandindo sua percepção linguística sem gerar confusão cognitiva, o que fortalece as diretrizes do PNAIC. Já no letramento matemático, a contagem diária dos alunos presentes ("How many boys? How many girls?") permitiu, por exemplo, que os estudantes operassem com adição simples e noções de quantidade na língua adicional de forma contextualizada.

Engajamento e desafios observados

Os achados empíricos demonstraram que o engajamento foi significativamente superior nas etapas que integraram movimento corporal (warm-ups baseados em TPR) e estímulos visuais. Atividades estritamente focadas na cópia de palavras do quadro, por sua vez, geraram maior desinteresse e queixas de cansaço.

A análise dos registros revelou que o uso regular de canções acompanhadas de gestos (action songs) serviu como um poderoso catalisador de participação. Crianças mais tímidas ou com dificuldades de aprendizagem na língua materna demonstraram protagonismo durante as atividades corporais em inglês, revelando que a linguagem gestual atua como uma ponte inclusiva no processo de ensino-aprendizagem.

Estes registros reflexivos de experiência indicam que as atividades que combinavam linguagem, movimento e interação apresentaram maior potencial de envolvimento dos estudantes, resultado que não significa que toda atividade corporal produza necessariamente aprendizagem, mas sugere que a diversificação das estratégias pode contribuir para aproximar as propostas das características do grupo.

Essa percepção encontra aproximação com as discussões de Cristovão (2016), para quem a ludicidade representa uma dimensão relevante do ensino de línguas na infância, e com Zamoner e Freitas (2023), que destacam a importância da multimodalidade na construção de sentidos.

É necessário ressaltar que a ludicidade não constitui um fim em si mesma. O valor pedagógico dos aquecimentos está relacionado à sua conexão com os objetivos da aula. Dessa forma, os movimentos e as interações precisam ser planejados como parte de uma

ISSN: 2358-8829

sequência, permitindo que as experiências iniciais sejam retomadas e aprofundadas nas atividades posteriores.

A análise também evidencia a importância de observar as respostas das crianças. Algumas estratégias podem favorecer a participação coletiva, enquanto outras podem apresentar menor aderência às características do grupo ou demandar adaptações. Essa constatação reforça a necessidade de planejamento flexível e avaliação contínua da própria prática.

Síntese dos resultados encontrados

Os resultados indicam que as estratégias não devem ser compreendidas individualmente, mas como componentes de uma organização pedagógica integrada. A rotina oferece referências para a participação; as atividades corporais ampliam as possibilidades de interação; a articulação com a língua materna considera os conhecimentos em desenvolvimento; e a documentação permite analisar e reorganizar o trabalho docente.

Outro aspecto relevante é que a adequação das propostas não depende exclusivamente da escolha de atividades lúdicas. A intencionalidade pedagógica, a clareza dos objetivos, a organização do tempo e a capacidade de mediação do professor constituem elementos fundamentais para que as estratégias produzam experiências significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou documentar e analisar uma sequência didática de Língua Inglesa aplicada a turmas de 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Tempo Integral, investigando estratégias pedagógicas adequadas à infância. Os resultados confirmam que a construção de uma rotina estruturada, integrando momentos de respiração guiada, warm-ups corporais, ludicidade e interdisciplinaridade, foi fundamental para promover o engajamento, a segurança afetiva e a aprendizagem significativa de crianças em fase de alfabetização.

A articulação intencional entre o ensino do inglês, a alfabetização em língua materna e o letramento matemático mostrou que o aprendizado de uma língua adicional

não compete com os saberes básicos, mas os fortalece, ampliando o repertório fonológico, cognitivo e cultural dos estudantes.

Além das contribuições diretas para a sala de aula, a pesquisa evidencia que a documentação pedagógica e a escrita reflexiva constituem ferramentas valiosas de autoformação docente. Elas permitem que o professor supere empiricamente as lacunas deixadas pelos cursos de Licenciatura em Letras, construindo saberes da prática orientados às reais necessidades da infância.

Conclui-se que o ensino de Língua Inglesa nos Anos Iniciais exige práticas contextualizadas, intencionais e sensíveis às características das crianças. A experiência documentada demonstra que a construção de rotinas pedagógicas, a diversificação das estratégias e a reflexão sistemática sobre o trabalho docente podem contribuir para a organização de propostas mais adequadas a esse segmento.

No que se refere à formação docente, o estudo reforça a necessidade de ampliar as discussões sobre a preparação de professores de inglês para atuar nos Anos Iniciais. As especificidades desse segmento demandam conhecimentos que ultrapassam o domínio linguístico, envolvendo compreensão dos processos de desenvolvimento infantil, alfabetização, ludicidade, planejamento e mediação pedagógica.

Como indicação para futuras pesquisas, destaca-se a urgência de reformulações nos currículos de graduação em Letras, bem como a oferta de formações continuadas específicas para professores de inglês que atuam nos Anos Iniciais. Recomenda-se também a realização de novas pesquisas aplicadas que explorem o impacto de sequências didáticas interdisciplinares em prazos mais longos e com amostras ampliadas em redes públicas de ensino.

Palavras-chave: Educação em tempo integral; Ensino de inglês, Anos Iniciais, Sequência didática.

REFERÊNCIAS

AGRA, Christiane Batinga; IFA, Sergio. Ensino de inglês para crianças nas séries iniciais do ensino público à luz dos multiletramentos. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 34, n. 1, 2018.

CARDOSO, Fernanda; LIMA, Antonio Marcos da Cruz; LIBERALI, Fernanda Coelho. Formação docente para as práticas educativas em língua inglesa para crianças: algumas considerações. **Devir Educação**, Lavras, v. 3, n. 2, 2019.

CRISTOVÃO, Vera Lucia Lopes. Brincar aprendendo ou aprender brincando? O inglês na infância. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 48, n. 2, p. 229-245, 2016.

DENARDI, Didiê Ana Ceni; CAMARGO, Jessyca Colombi Molter Holub. Ensino de língua inglesa para crianças por meio de gêneros de texto. **Revista Interfaces**, Guarapuava, v. 13, n. 2, p. 102-115, 2022. Publicado em 2023.

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil**: a matemática nos anos iniciais. Campinas: Autores Associados, 2006.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. O ensino de língua estrangeira para crianças no ensino fundamental público: reflexões e propostas. **In Contexto**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 131-158, 2006.

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. Professores de língua inglesa para crianças: interface entre formação inicial e continuada, experiência e fazer pedagógico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, 2011.

SANTOS, Lucas Henrique; TONELI, Priscila. Desafios na formação de professores de inglês para crianças nos Anos Iniciais. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 445-470, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

TONELI, Priscila. **O Ensino de Língua Inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**: políticas, práticas e formação docente. São Paulo: Cortica, 2019.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção. Do ensino de inglês para crianças à educação linguística em língua inglesa com elas: reflexões teóricas e redirecionamentos epistemológicos sob vozes múltiplas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 62, n. 1, 2023.

VILKEVICIUS, Bianca Danielle Sawada; ALBINI, Andressa Brawerman. A visão de professores de língua inglesa no Ensino Fundamental I sobre sua formação inicial. **Revista X**, Curitiba, v. 15, n. 3, p. 173-200, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa: Edições 70, 1981.

ZAMONER, Daiane; FREITAS, Ernani Cesar de. Multimodalidade na ação de ensinar língua inglesa para crianças como ferramenta didática na co-construção do sentido. **Entretextos**, Londrina, v. 23, n. 4, p. 68-89, 2023.